



ARANEOFAUNA EM TRECHOS DE MATA CILIAR DO RESERVATÓRIO DA BARRAGEM DA PEDRA, BAHIA, BRASIL.

Luciano Pereira de Oliveira¹; Lilian Boccardo¹; Paula Malta Brito¹; Ricardo Jucá Chagas¹; Antonio

Domingos Brescovit²

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Av. Moreira Sobrinho, S/N, Jequiezinho, Jequié, BA.. CEP: 45206-190. ²Instituto Butantan, SP.

INTRODUÇÃO

As matas ciliares são formações vegetacionais à beira de cursos d'água onde o sombreamento e a água abundante, favorecem uma riqueza de espécies animais pequenas e umbrófilas que necessitam de alta umidade para sobreviver (BROWN JR., 2000). Entre esses animais podem ser incluídas as aranhas que segundo Santos (2005), as aranhas são também conhecidas como animais bioindicadores, sendo sensíveis às alterações ambientais, físicas e biológicas.

Araneae é a maior ordem dos aracnídeos, tendo sido descritas, até a presente data, aproximadamente 40.000 espécies, em mais de 100 famílias e 3000 gêneros, e são estimadas pelo menos 170.000 espécies no mundo (FOELIX, 1996).

De acordo com Brescovit *et al.* (2002) estima-se que 50% da araneofauna seja conhecida para a região Neotropical que pode ser considerada sub-amostrada. Neste sentido, na América do Sul, inventários de aranhas podem influenciar nas decisões sobre políticas ambientais, uma vez que esses estudos permitem comparações com regiões melhor conhecidas. No que se refere aos estudos na caatinga, um dos maiores desafios da ciência brasileira (LEAL *et al.* 2003) o estado do conhecimento das aranhas pode ser considerado precário (BRANDÃO *et al.* 2004). Assim, conforme aponta Raizer *et al.* (2005) para o entendimento da organização de uma dada comunidade é preciso registrar, primeiramente, os seus componentes, ou seja as suas espécies.

Neste estudo foi realizado um inventário preliminar da araneofauna em trechos de mata ciliar do reservatório da Barragem da Pedra, BA, como subsídio para a condução de estudos faunísticos e de conservação da localidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em trechos de mata ciliar na porção superior da Barragem da Pedra, próximo

ao distrito de Porto Alegre (13°51'15,6''S; 40°37'9,4''W).

O reservatório está localizado nos municípios de Jequié e Maracás apresentando cerca de 70 Km de extensão, abastecido principalmente pelo Rio de Contas e Rio Jacaré. O entorno apresenta propriedades particulares, com crescente interesse imobiliário, áreas de pastagem e plantações diversas. O clima da região é semi-árido tendo como vegetação predominante a caatinga.

Nas coletas das aranhas foram utilizadas 40 armadilhas de queda ("pitfall"), confeccionadas com copos descartáveis de 500 mL, contendo uma solução de água e detergente, dispostas ao longo de transectos de 200 metros. As armadilhas permaneceram no campo durante 24 horas. Os animais coletados foram levados para o Laboratório de Zoologia de Invertebrados, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, para serem triados e conservados em álcool 80%. As identificações foram realizadas no Laboratório de Artrópodes Peçonhentos do Instituto Butantan, SP, onde o material testemunho está depositado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 127 aranhas, sendo 66 indivíduos jovens e 61 indivíduos adultos (46 machos e 15 fêmeas). Os adultos foram distribuídos em 10 famílias e 16 espécies. A família com maior riqueza foi Lycosidae com 07 espécies (*Pavocosa molitor*, *Guaralycosa moest*, *Guaralycosa pardalina*, *Hogna inornata*, *Nyandesya* sp., *Trochosa humicola* e *Allacosa* sp.) seguida por Miturgidae com 1 espécie (*Teminius* sp.), Trechaleidae com 1 espécie (*Paradossenus minimus*), Corinnidae com 1 espécie (*Falconina* sp.), Gnaphosidae com 1 espécie (*Eilica* sp.), Salticidae com 1 espécie (sp.1) Theridiidae com 1 espécie (*Guaraniella* sp.), Zodariidae com 1 espécie (*Leprolochus* sp.), Oxyopidae com 1 espécie (*Oxyopes salticus*), Linyphiidae com 1 espécie (sp.2). *Allacosa* sp. apresentou maior número de indivíduos com 26,22% dos animais adultos capturados seguida

por *Guaralycosa moest* com 13,14%, *Pavocosa* sp. com 13,11% e *Trochosa* sp. com 11,50%, todas da família Lycosidae. Foi registrado expressivo número de espécies e baixo número de indivíduos por espécie, o que é esperado para comunidades tropicais de aranhas (RAIZER *et al.* 2005).

CONCLUSÕES

O estudo, embora preliminar, revelou um número expressivo de espécies de aranhas de solo na localidade e reforça a necessidade de implementação de inventários faunísticos na Caatinga, um bioma muitas vezes apontado como portador de baixa biodiversidade. Além disso, as aranhas constituem um dos grupos de invertebrados predadores dominantes e, sua importância para a estabilidade dos ecossistemas é realmente indiscutível, razões pelas quais merecem ser melhor investigadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN JR., K. S; AB'SABER, A. N. Insetos indicadores da história, composição, diversidade e integridade de matas ciliares. *In: Matas ciliares conservação e recuperação*. Ribeiro Rodrigues *et al.* Edusp, São Paulo-SP, p223, 2000.
- BRESCOVIT, A.D.; BONALDO, A.B.; BERTANI, R.; RHEIMS, C.A. Araneae. *In: Amazonian Arachnida and Myriapoda*. Joachim Adis (Ed.). Pensoft. Sofia, Moscow, 2002.
- BRANDÃO, C. R. F; A. B. KURY, C. MAGALHÃES MIELKE. Invertebrados da Caatinga. *In: Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para conservação*. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, DF, 2004 p 137.
- FOELIX, R. F. **Biology of Spiders**, 2º edição, Oxford University Press, New York, 1996.
- LEAL, R. I; **Ecologia e conservação da Caatinga**, volume único, Editora Universitária UFPE, Recife-PE, 2003.
- RAIZER, Josué *et al.* Comunidade de aranhas (Arachnida, Araneae) do pantanal norte (Mato Grosso, Brasil) e sua similaridade com a araneofauna amazônica. **Biota Neotrop.**, Campinas, v. 5, n. 1a, 2005. Disponível em: . Acesso em: 31 May 2007. Pré-publicação.
- SANTOS, Y.G.; PEREZ-MALUF, R. Levantamento das famílias de aranhas (Arachnida: Araneae) ocorrentes em área periurbana do Parque Municipal Serra do Periperi, Vitória da Conquista, BA. *In: Livro de resumos do XIV Encontro de Zoologia de Nordeste: fauna, biopirataria, biotecnologia e sociedades sustentáveis*. Salvador, Bahia, 2005.
- (Instituições financiadoras: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB).